

EDITORIAL

Inaugurando as publicações de 2019, a Revista Novos Cadernos NAEA lança seu primeiro número do volume 22. Integram o presente número autores com formações acadêmicas de diferentes áreas do conhecimento cujos artigos lançam olhares com enfoque interdisciplinar em relação a temas e problemáticas de estudo que resultam de investigações de grande interesse para o debate atual.

O primeiro grupo de trabalhos se volta para as questões ambientais, a conservação e a exploração de recursos naturais em diferentes escalas geográficas. O artigo inicial, “Les valeurs universelles exceptionnelles des aires forestières patrimoniales des petites antilles: les cas emblématiques des îles de la Dominique et de la Martinique”, de autoria de Jean-Raphael Gros-Desormeaux, Lise Tupiassu, Gabriel Mauvois e Céline Coisy, aborda a conservação e a diversidade biológica nas Pequenas Antilhas, e mais especificamente nas áreas florestais da Dominica e da Martinica, de forma a justificar o interesse de incluí-las, individual ou conjuntamente, na lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Com referência empírica de estudo situada igualmente em escala internacional, o artigo “Aquífero Guarani: diagnóstico tridimensional do direito às águas subterrâneas”, de Edieter Ceconello, trata de um importante corpo hídrico transfronteiriço (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). O autor considera em sua leitura três categorias jurídicas – a norma, o fato e o valor –, tidos como elementos analíticos importantes e que permitem pensar a sustentabilidade ambiental diante de um recurso hídrico de importância internacional. Em escala nacional, o terceiro artigo, intitulado “Manejo florestal comunitário na Amazônia: comparação entre um modelo introduzido e a extração ilegal de madeira”, de Philippe Waldhoff e Edson Vidal, discute a extração de madeira como parte dos meios de vida de comunidades tradicionais do espaço amazônico, considerando os desafios trazidos pela exigência da licença ambiental e, ao mesmo tempo, problematizando a questão da exploração convencional e aquela marcada pela clandestinidade.

O segundo grupo de trabalhos leva em conta, como elementos de análise, atividades de pequena e de grande escala em diferentes setores da economia agrária e urbana. O artigo “Indicadores de qualidade de vida dos agricultores familiares da comunidade Vale do Sol II, em Tangará da Serra, Mato Grosso”, por exemplo, de Andréia Nascimento, Jussara Giaretta, Poliana Nodari e Cleci Grzebieluckas, volta-se para a discussão de indicadores de qualidade de vida e sua relação com a saúde, a produção de alimentos e a conservação ambiental em uma realidade particular do Estado de Mato Grosso. O trabalho “As lanchas ‘ajato’ no Solimões: modernização pretérita e integração territorial”, de Kristian Queiroz, por sua vez, discute a modernização do transporte fluvial no rio Solimões, no Estado do Amazonas, mostrando a modernização dos fixos e dos fluxos no espaço por meio da rapidez dos serviços de transporte na Amazônia ocidental. Em “Treinamento nas micro e pequenas empresas e rotatividade de pessoal”, Djair Picchiai e Rodrigo Fernandes põem em relevo a percepção de proprietários e de funcionários de Micro e Pequenas Empresas, relacionando-a à aplicação de treinamentos e à rotatividade de pessoal. Ainda nesse grupo de artigos, tem-se o trabalho “Fábricas selvagens: transformações do trabalho no polo industrial da Zona Franca de Manaus”, escrito por Cleiton Brito e Jeanne Maciel, no qual são abordadas transformações ocorridas no espaço produtivo da capital amazonense, traçando-se um

perfil do trabalho ao longo do tempo, assim como mostrando continuidades, mudanças e padrões organizacionais no processo de produção; levanta, ainda, questões teóricas e sinaliza para uma agenda de pesquisas sobre essa temática.

O terceiro grupo de artigos dá centralidade à abordagem cultural e social de fenômenos, de políticas e de manifestações culturais em diferentes realidades geográficas. Nessa perspectiva, tem-se o artigo “Representação social da violência na periferia de Belém: a reconstrução de um olhar”, de autoria de Edimar Costa e Luís Fernando Cardoso, que discute a violência em um bairro periférico de Belém e, a partir dele, aponta a reconfiguração dos padrões de comportamento da população em razão de novas situações de insegurança e de medo que assolam a vida urbana. Sob uma ótica de abordagem que prioriza a dimensão cultural, “Batuque daqui, batuques de lá: olhares lançados sobre culturas africanas na diáspora”, de Rodrigo Wanzeler e João Leal, propõe reflexões e diálogos entre a Antropologia e a Literatura acerca da manifestação do batuque africano, considerando para isso a literatura brasileira e a portuguesa acerca da referida manifestação cultural. Sob a mesma perspectiva cultural, tem-se o artigo “As invenções da guerra: reflexões sobre um jogo carnavalesco”, de Luiza Flores, que problematiza, a partir da etnografia e de acompanhamento de processos criativos, a presença de elementos considerados afro e indígenas em “tribos carnavalescas” tradicionais na cidade de Porto Alegre (RS). Compondo ainda esse grupo de trabalhos, o artigo “O olhar da assistência social na construção da política indigenista no Brasil”, de Natália Niedermayer e Marli Roesler, apresenta elementos sobre a construção da política indigenista no Brasil a partir do Município de Guaíra, no Estado do Paraná, estabelecendo a relação dessa política com a prática e a importância profissional do assistente social.

O último artigo do presente número intitula-se “Discussing political crisis as a social phenomenon: a short critical look”, de Carlos Potiara Castro, que interpreta as situações de crise política contemporâneas, mostrando-as como momentos de fluidez do equilíbrio político, que se refaz em novas bases, sustentadas na aquisição de uma nova legitimidade e que pressupõe o desempenho e as jogadas dos agentes em operação situados em espaços e tempos específicos.

Integra, por fim, o presente número da Revista a resenha do livro de Simone Affonso da Silva, intitulado “O planejamento regional brasileiro pós-Constituição Federal de 1988: instituições, políticas e atores”, publicado pela Editora Annablume, no ano de 2017, e que aborda a experiência histórica, no passado e no presente, do planejamento regional no País. Elaborada por Gabriel Leite, trata-se, segundo o autor da resenha, de leitura obrigatória para todos os que se interessam pelo tema, em razão da pertinência e da atualidade com que é tratado no livro. A isso soma-se o esforço de sistematização empreendido pela autora, que, com rigor teórico e metodológico, apresenta ao público uma importante obra de referência, não somente no campo do Planejamento Regional, como também no domínio da Administração e das Políticas Públicas.

Com esse primeiro número do volume 22, dá-se continuidade, neste ano de 2019, à divulgação de contribuições de grande interesse originadas em diferentes instituições de ensino e de pesquisa da Amazônia, do Brasil e também de outros países, cujas preocupações de estudo se voltam para o tema do desenvolvimento, da sociedade, da economia, da cultura e do meio ambiente; isto sempre em uma perspectiva interdisciplinar de abordagem, que reafirma a linha editorial da Revista.

Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior
Editor dos Novos Cadernos NAEA